

# FIM DE SEMANA

GAZETA MERCANTIL

EXTA-FEIRA, 12, E FIM DE SEMANA, 13 E 14 DE JANEIRO DE 2007

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

## NOVOS PARADIGMAS

Para o intelectual italiano Giuseppe Cocco, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o capitalismo superou sua fase industrial e chega, neste início de milênio, à sua fase cognitiva, momento este em que os valores individuais atingem papel social preponderante

Página 4

## TAL PAI, TAL FILHO



O rei do baião, Luiz Gonzaga, e seu filho, o compositor Gonzaguinha, têm sua história familiar revelada no livro “Gonzaguinha e Gonzagão — Uma História Brasileira”, de Regina Echeverria

Página 5



## FICÇÃO “REAL”

Estréia hoje no Brasil “Mais Estranho que a Ficção”. Protagonizado por Will Ferrell (foto), o longa-metragem discute os limites do poder do autor sobre suas personagens

Página 8

# Uma criadora engajada

Emma Thompson transita entre o glamour hollywoodiano e a política

ALESSANDRA MELEIRO

Londres

Certa manhã, o funcionário público Harold Crick começa a ouvir uma voz feminina narrando todos os seus pensamentos, sentimentos e ações, com precisão surpreendente. A vida pacata de Harold é então transformada por essa narração que só ele pode ouvir: este é o enredo do filme “Mais Estranho que a Ficção”, que tem estréia prometida para hoje no País.

Ficção e realidade chocam-se quando o personagem Harold, interpretado pelo comediante Will Ferrell, escuta o que a narradora tem em mente e percebe que tem de mudar o final pretendido pela autora (que é o dele próprio). A voz na cabeça de Harold revela ser de Karen Eiffel, ótima atuação de Emma Thompson, uma artista obsessiva e autodestrutiva, que procura desesperadamente encontrar o final de um livro que escreve há dez anos.

A inglesa Emma Thompson, contudo, nada tem de autodestrutiva. Estrelou no cinema em “The Winslow Boy”, de 1988. Mas foi ao escrever o roteiro e protagonizar “Razão e Sensibilidade” (1995), adaptação do romance de Jane Austen para as telas, que alcançou definitivamente o sucesso. O filme ganhou o Oscar de Melhor Ro-

teiro Adaptado em 1996 e alçou a bela cidadã londrina de cabeleira e olhos claros ao hall das estrelas hollywoodianas de primeira grandeza.

De lá para cá, Emma participou desde *blockbusters* americanos como “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban” até a polêmica série de TV “Angels in America” que expõe todo o preconceito que envolve os portadores do vírus da AIDS nos Estados Unidos.

Aos 47 anos, a atriz tem entre suas “pendências” a conclusão de um roteiro em parceria com Nick Hornby, autor de “Alta Fidelidade”. Mas não parece se importar se o trabalho não está dentro do prazo. Enquanto continua sua jornada pelo cinema, Emma também peregrina pelo mundo político se engajando em questões sociais como revela a este jornal na entrevista a seguir, concedida no lançamento de “Mais Estranho que a Ficção”, em Londres:

**Gazeta Mercantil** — *Além de atriz, você é também roteirista. Isto a torna mais crítica ao ler roteiros, como este do novato Zach Helm em “Mais Estranho que a Ficção”?*

**Emma Thompson** — Eu li a primeira página do roteiro e fiquei em pânico — “Eu deveria dar para outra pessoa fazê-lo”. Mas continuei lendo e o achei

muito bom. Certamente ser uma roteirista me torna mais crítica. Há tantos roteiros que apenas seguem fórmulas e apresentam narrativas esvaziadas. Penso quantos problemas há nos diálogos, quanto problema há nas partes descritivas. Quando escrevo roteiros, eu pronuncio cada palavra que escrevo. É ótimo criar algo verdadeiro: existe o processo de *insight*, mas, pelo fato de eu ser atriz, imagino exatamente como aquele diálogo poderia ser dito — e procuro não escrever coisas impronunciáveis...

**Gazeta Mercantil** — *Como é escrever uma comédia com o experiente roteirista Nick Hornby, que criou entre outros filmes “Alta Fidelidade”?*

**E.T.** — A comédia se chama “Fast Forward” e estamos escrevendo há bastante tempo. Paramos e começamos novamente, mas ainda não finalizamos... falta planejamento... mas isto é o que me faz sentir viva, entende? Achar aquela pequena sentença, quando o diálogo funciona.

**Gazeta Mercantil** — *O que te agradou em sua personagem em “Mais Estranho que a Ficção”?*

**E.T.** — Há tantas coisas neste filme que eu gosto de pensar. Karen Eiffel chega a um limite de sua tendência depressiva e

suicida — e esta tendência é incorporada e expressa em seu trabalho. Mas este mecanismo se transforma, e ela opta pela vida. A única maneira de efetivar esta mudança é estar frente a frente com ela mesma. Ela vê o personagem Harold Crick (interpretado por Will Ferrell) e, por meio dele, consegue ver a si própria.

**Gazeta Mercantil** — *Você é muito ativa politicamente, faz uma série de campanhas. Por quê?*

**E.T.** — Trabalho para duas diferentes organizações que são politicamente engajadas: a “ActionAid” é uma organização não Governamental fantástica, formada por pessoas com uma clara noção de direitos humanos. Eu não confiava neste tipo de ação da sociedade civil, mas eu assumimos a responsabilidade de transformação social ou dizemos: “Me importo apenas comigo”. Eu também trabalho com a britânica Helen Bamber, que criou uma fundação na área de saúde há 25 anos, a única fundação na Europa que trabalha com vítimas da tortura. Mas claro, estas questões tem a ver com nossa capacidade de aceitar e integrar os excluídos.

**Gazeta Mercantil** — *Mas isto não é papel das instituições políticas?*



Emma interpreta uma escritora em crise criativa no filme

**E.T.** — Os políticos não são treinados e não têm tempo para entender como estas pessoas necessitam de ajuda e tratamento e, ao mesmo tempo, parece que os direitos humanos estão lentamente submergindo... Não sei como é a legislação em seu país, mas não vivemos um bom momento na Europa. Sinto que, politicamente, este é um período muito, muito importante para nos envolvermos.

**Gazeta Mercantil** — *Qual sua*

*ligação com o Partido Trabalhista inglês?*

**E.T.** — Nunca trabalhei para ele, mas sempre fui filiada ao partido. Para ser bem honesta fui contra a guerra no Iraque, mas não sei como lidar com isto em relação à minha filiação partidária.

\* Pesquisadora do Media and Film Studies Department da University of London e autora do livro “O Novo Cinema Iraniano (Escrituras/Fapesp)”